



**PLANO E ORÇAMENTO 2108**  
**SAÚDE – Intervenção de Tribuna**

**Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo**

No âmbito do debate nesta Assembleia sobre o Plano e Orçamento para 2018 proposto pelo Governo dos Açores para o “Desenvolvimento do Sistema de Saúde”, quero, antes de tecer algumas considerações sobre o que devem esperar todos os Açorianos do seu Serviço Regional de Saúde, saudar todos os profissionais de saúde e reconhecer o seu esforço, dedicação, saber e competência que dispensam todos os dias na busca de mais e melhor saúde para todos, em cada uma das instituições públicas e privadas da área da saúde.

Reconhecemos o seu contributo e mérito no esforço de mudança de conceitos e práticas, que nos levam a uma melhor viabilidade e sustentabilidade do sistema de saúde, mas não podemos deixar de continuar a prosseguir com a mudança de mentalidades quer entre os utentes e doentes quer entre os profissionais de saúde.

Mudar por mudar só, não nos contenta nem chega.

Temos de ser capazes de ser mais eficientes, mais exigentes, mais humanistas para continuarmos a promover e garantir o que está bem, reverter e reformular o que de menos bom acontece, sempre com um objetivo de evolução e de desenvolvimento dos cuidados de saúde na Região.

É para isso que todos – Governo, parceiros institucionais e profissionais – devemos trabalhar e confluir com ações que mantenham o modelo atual do nosso sistema de saúde, com as medidas que se imponham ou que venham a ser exigidas face à evolução natural das estratégias e evidências em Saúde.



Ninguém pode pôr em causa a evolução gigantesca que fizemos na qualidade e quantidade dos serviços prestados pelas Unidades de Saúde de Ilha, o Centro de Oncologia dos Açores Prof. Doutor José Conde e os Hospitais, Entidades Públicas Empresariais Regionais, a par da evolução que podemos constatar nas novas e modernas infraestruturas e nas reabilitadas.

Hoje, temos mais médicos, mais enfermeiros, mais técnicos de saúde das diversas áreas, mais médicos dentistas, mais serviços prestados, maior qualidade, e tudo isto tem sido possível graças aos sucessivos Planos e Orçamentos propostos pelos Governos dos Açores do Partido Socialista e aprovados por esta Assembleia Legislativa que têm permitido os investimentos e o funcionamento do Serviço Regional de Saúde.

Não querer admitir estas evidências é ter uma visão condicionada da realidade e acaba por ser um desrespeito por todos, onde se incluem, naturalmente, os profissionais de saúde, que no passado e no presente, todos os dias se esforçam para garantir mais e melhores cuidados e a sua qualidade.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista e o Governo têm a consciência que esta é uma área complexa onde, por vezes, ocorrem situações menos boas, que falham ou que não deviam acontecer, mas não só todos estamos empenhados em corrigir o que tiver de o ser, como em contribuir para o contínuo progresso e modernidade assistencial que queremos prestar.

Temos orgulho no que fizemos e desenvolvemos, como temos o alento e a determinação para continuarmos a consolidar o Serviço Regional de Saúde tornando-o mais capaz, mais diferenciado e mais eficiente para poder dar as respostas que todos os Açorianos merecem e responder aos múltiplos desafios com que está e estará confrontado, aliás, como todos os Serviços de Saúde Públicos nacionais e europeus.

**Senhora Presidente da Assembleia**



**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo**

O Serviço Regional de Saúde confronta-se com condicionantes internas e externas que influenciam e se fazem refletir no aumento dos gastos – a nossa dispersão geográfica é uma inevitabilidade, o aumento da esperança média de vida, as doenças crónicas, as novas tecnologias, os novos medicamentos e o material de consumo clínico, a aquisição de bens e serviços, a que somam as despesas com os recursos humanos e outras.

Os cuidados prestados confirmam que as Unidades de Saúde de Ilha, o Centro de Oncologia dos Açores Prof. Doutor José Conde e os Hospitais da Horta, o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira e o Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada apresentam aumento dos índices da produtividade a par do aumento tendencialmente crescente dos gastos em saúde.

Temos o Serviço de Saúde que podemos ter e nos orgulhamos de ter conseguido pôr no patamar onde se encontra, mas estas evidências não nos inibem de continuar a avaliar, a acompanhar, a reformular, a reformar e a inovar sempre na busca de soluções adequadas às necessidades de saúde dos Açorianos sem descurarmos a viabilidade necessária no princípio orçamental da sustentabilidade.

Não advogamos o “pôr” mais dinheiro no sistema como solução, porque se o fizermos sem utilizarmos um controlo de gestão nos diversos níveis da cadeia de produção, caminharemos inevitavelmente para a insustentabilidade financeira do nosso sistema de saúde e contribuiremos para a sua ineficácia a para o aumento dos gastos.

Defendemos a importância da utilização de todos os mecanismos e ferramentas disponíveis, na gestão e administração, que permitam e garantam as necessidades do sistema sem colidirem com o acesso à prestação de cuidados, a sua qualidade e a equidade.



Contudo, importa salientar que para o “Desenvolvimento do Sistema de Saúde” o orçamento proposto atinge 338.1 milhões de euros, que representa 26% do orçamento global da Região e o investimento ronda os 27.2 milhões de euros.

**Senhora Presidente da Assembleia**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo**

No novo ciclo de políticas que se desenha, o Governo dos Açores propõe como opção estratégica para o “Desenvolvimento do Sistema de Saúde” garantir a continuidade a todos os projetos assistenciais iniciados dos quais realçamos as políticas que reforcem a promoção da saúde e a prevenção da doença, a formação e qualificação dos recursos humanos, a consolidação e o reconhecimentos das idoneidades formativas dos serviços e instituições de saúde da Região, a par da rentabilização e maximização dos recursos disponíveis.

Queremos continuar e melhorar os projetos assistenciais já iniciados, como sejam a estratégia que está a ser implementada no que concerne às listas de espera cirúrgicas, que irá passar por soluções integradas com o objetivo de diminuir o tempo de espera, privilegiando o trabalho feito dentro do serviço regional de saúde, otimizando e motivando os recursos para o efeito; a deslocação e apoio de médicos especialistas às Unidades de Saúde de Ilha sem hospital, medida preconizada, implementada e querida pelos Governos do Partido Socialista, e que o atual Governo já assumiu que irá melhorar; a rede de cuidados continuados e paliativos, que queremos ver melhorada, melhor articulada, rentabilizada e como sempre humanizada.

Associado ao “Desenvolvimento do Sistema da Saúde” temos a confluência das áreas da competência do Serviço Regional de Proteção Civil e de Bombeiros dos Açores, nomeadamente, a Linha 112, a Linha Saúde Açores e o contributo e a importância que têm na diminuição das idas aos serviços de urgência e de



atendimento permanente ou urgente, a par da formação dos bombeiros e dos profissionais de saúde.

Os investimentos a realizar em 2018 são no sentido da consolidação destes aspetos, bem como da importância da avaliação e definição de novo modelo de financiamento das Associações de Bombeiros, ajustado à realidade dos Açores e de forma partilhada com as entidades com responsabilidades na Proteção Civil.

Queremos continuar a trabalhar para mantermos o caminho do crescimento e da consolidação das melhorias que temos na saúde e na proteção civil sempre com a preocupação e o objetivo de garantirmos a todos e a cada um dos Açorianos a acessibilidade, a segurança, a eficácia, cuidados assistenciais diferenciados e dos serviços a prestar.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista e o Governo querem continuar a redesenhar o sistema de saúde e de proteção civil com os recursos disponíveis, sem perder de vista outros que hão-de vir, e acompanhar a inovação, as evidências científicas e tecnológicas, as económicas e as financeiras, mas sempre, sempre, feito por todos os Açorianos através dos seus representantes eleitos democraticamente.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, novembro de 2017

Domingos Cunha